

A LEITURA E A FORMAÇÃO DE LEITORES NO AMBIENTE ESCOLAR E DOMÉSTICO ¹

Ione Donatti de Almeida²
Aline Miriane Guerios³

Resumo: Este artigo apresenta um estudo sobre a importância da escola e dos responsáveis pelo estudante no processo da aquisição do hábito de leitura e formação do leitor. Parte-se da ideia de que ambos, escola e família, têm o dever de educar para que os estudantes leitores sejam cidadãos críticos e ativos nas mudanças sociais. O estudo baseia-se em pesquisa bibliográfica exploratória sobre a leitura e a literatura e analisa o projeto escolar **leitura em minha casa** e a aplicação de questionários aos estudantes e familiares, na turma de 6º ano, da Escola de Educação Básica São Caetano, da Comunidade Cambuinzal, em Xanxerê - SC. Na análise, a leitura é entendida como um processo que é iniciado em casa, nos anos iniciais, e aperfeiçoado no ambiente escolar, tornando-se um hábito prazeroso, reflexivo e transformador.

Palavras-chave: Leitura. Escola. Família. Formação de leitores.

1. INTRODUÇÃO

*Chega mais perto e contempla as palavras
cada uma tem mil faces secretas sob a face neutra e te pergunta,
sem interesse pela resposta pobre ou terrível, que lhe deres: Trouxeste a chave?*
Carlos Drummond de Andrade⁴

O presente artigo parte das inquietações da autora sobre como desenvolver sua prática de educadora, conscientizando os estudantes de que eles podem tornar-se leitores de sua e de outras sociedades e atores de sua história. Na atuação de professora, essa inquietação gerou questionamentos quanto a tarefa do educador e em que medidas tais

¹ Este artigo é resultado do trabalho final apresentado como conclusão do curso de Especialização em Concepções Multidisciplinares de Leitura, pelo Instituto Federal de Santa Catarina – IFSC, Xanxerê.

² Autora. Graduada em Letras – Língua Portuguesa, pela Universidade do Oeste de Santa Catarina – UNOESC – Xanxerê. E-mail: ionealmeida814@hotmail.com

³ Orientadora. Professora no Instituto Federal de Santa Catarina (IFSC). Mestra em Literatura, pela Universidade Estadual de Maringá – UEM. E-mail: aline.guerios@ifsc.edu.br

⁴ ANDRADE, Carlos Drummond de. Procura da poesia. In: Antologia poética. 54. ed. RJ: Record, 2004; p. 247.

atividades, como a leitura, em sala de aula, ou em ambiente doméstico, podem contribuir para essa conscientização e formação de leitores.

A escolha do tema ocorreu em virtude do eixo da especialização em **Concepções Multidisciplinares de Leitura**, do Instituto Federal de Santa Catarina - IFSC - câmpus Xanxerê e das práxis da professora e autora deste artigo. O estudo realizado é uma pesquisa exploratória, de natureza qualitativa, sendo caracterizado, segundo a natureza dos dados, como um recorte e com possibilidade de continuidade e de novas pesquisas.

Para tanto, nossos olhares partem da prática da leitura no ambiente escolar e no ambiente doméstico, analisando se o incentivo à leitura e à formação de leitores acontece nesses ambientes. Pois, sabe-se que a leitura é uma importante ferramenta para que o indivíduo interprete cada momento histórico e a sua própria realidade, reflita-a e seja agente transformador na sociedade. Para isso, é fundamental o papel que responsáveis e a escola realizam no processo de formação do leitor, já que ler é mais do que um processo individual, é uma prática social e também coletiva.

Deste modo, esse artigo analisa o projeto **literatura em minha casa**, desenvolvido em uma turma do 6º ano do Ensino Fundamental, na Escola de Educação Básica São Caetano - EEB, situada na comunidade de Cambuizal, interior do município de Xanxerê - Santa Catarina, escola de campo de 1º ao 9º ano. A escola atende cerca de 90 estudantes do povoado e das comunidades circunvizinhas.

Ao perceber a dificuldade dos estudantes em relação ao hábito de ler, a escola procurou recursos no processo de ensino aprendizagem e, junto aos professores, buscou medidas para solucionar o problema. Surgiu, então, o projeto **literatura em minha casa**, com o intuito de encontrar soluções para a demanda da escola. Sendo assim, a base para esta pesquisa é o seguinte problema: em que medida o envolvimento da família contribui para ampliação do interesse e o hábito de ler entre estudantes do 6º ano do Ensino Fundamental na EEB São Caetano?

Partindo da premissa que os estudantes de educação pública dessa escola no campo, em geral, possuem pouco contato com a leitura em seu ambiente doméstico e assim, apresentam dificuldades de aprendizagem na escola. Sabe-se que quando a leitura não é estimulada nesses ambientes, e assim, essa prática acaba sendo vista como algo desinteressante. Por outro lado, a prática em sala mostra que, se o estímulo à leitura acontecer também fora da escola, é mais provável que o leitor tenha facilidade na

compreensão dos textos. Dessa maneira, “o leitor formado na família tem um perfil um pouco diferenciado daquele outro que teve o contato com a leitura apenas ao chegar à escola” (VIEIRA, 2004, p. 6).

Nesse contexto de falta de leitura em casa, a escola exerce um papel ainda mais importante na formação de leitores, pois deve propiciar boas condições para o desenvolvimento da atividade. Além disso, uma escola com boa estrutura, biblioteca, acervo de livros adequados ao contexto e faixa etária, presença de um bibliotecário e a atuação de professores preparados para desempenhar o papel de mediador são fundamentais nesse processo. Assim, “se à escola foi dado o objetivo de formar leitores, o professor é o principal executor desse projeto, e dele será o dever de apresentar o mundo da leitura ao aluno” (RAIMUNDO, 2007, p. 109).

Por esse motivo, pretende-se nesse estudo, discutir o papel da escola e dos responsáveis pelos estudantes no processo de formação do leitor, mostrando a importância desses agentes no desenvolvimento do interesse pela leitura, reflexão em relação aos acontecimentos que o cercam e o seu papel diante de cada situação.

O objetivo geral desse artigo é analisar o projeto **literatura em minha casa**, que pretendeu despertar nos estudantes o interesse pela leitura e a reflexão sobre o conteúdo lido. Nos objetivos específicos pretende-se analisar o incentivo à leitura no ambiente doméstico – dessa turma, e como o desenvolvimento da prática da leitura em casa, proporciona momentos de união e compartilhamento de reflexões junto a família. Pois no projeto, objetivou-se resgatar a autoestima dos estudantes, utilizando atividades lúdicas como estratégias de socialização e aprendizagem, oportunizando momentos de exposição de ideias e reflexão acerca do conteúdo e da forma da obra infanto-juvenil lida.

Através do projeto, organizou-se uma coletânea de obras literárias infanto-juvenis variadas, que foram emprestadas da biblioteca escolar aos estudantes do 6º ano e que, até o término do projeto, ficaram com a posse dos livros. Os jovens leitores levaram as obras para suas casas, compartilhando a leitura com seus familiares. Dessa forma, a escola apoiou as famílias da comunidade no exercício de uma reflexão do ato de ler, na tentativa de torná-lo um hábito.

Portanto, justifica-se a realização deste trabalho pela importância do estímulo à leitura na infância, resultado do papel da escola e da família, já que este fomento

propicia a formação de leitores. Esse aspecto contribui para o desenvolvimento da concentração, do raciocínio e da criatividade, de modo que o prazer e as reflexões adquiridas através da leitura possam permanecer ao longo da vida.

Partindo desses pressupostos, possibilitar às crianças o contato e acesso aos livros, proporciona o direito à literatura – defendido por Candido, na obra **Direito à Literatura** (2004). Ainda segundo o autor, “a literatura tem papel formador da personalidade, tanto individual como social, ativando gradualmente o prazer e o hábito da leitura” (2004, p. 179).

Para Terry Eagleton (2003), em **Teoria da Literatura**, a literatura pode ser trabalhada através de uma abordagem diferente, sem utilizar uma definição da literatura, visto que ela tem uma linguagem mais específica que a caracteriza como tal. Assim, as oportunidades serão criadas para o estudante desenvolver a habilidade de leitura e reflexão transformadora.

Assim, acredita-se também que esta prática, entendida muitas vezes erroneamente como somente escolar, se fortalece e aprimora-se quando a família está envolvida no processo, pois na companhia dos responsáveis, a criança se envolve com a ficção da fábula e a construção da trama, a ambientação, as personagens, o narrador, etc., e é instigada à leitura pela curiosidade e questionamentos que a rodeiam.

2. A LEITURA

Segundo a **importância da leitura para o indivíduo e para a sociedade** (BAMBERGER, 1995), a leitura é importante para a vida individual, social e cultural do indivíduo, que através desse ato, pode desenvolver-se intelectualmente e espiritualmente, aprendendo e progredindo como humano.

Dessa forma, o ato de ler é um processo de observação e identificação, quando o leitor lê, ele percorre o texto e relaciona uma complexa interação, estabelecendo uma ponte de ligação entre ele e sua própria vivência cultural. A competência em leitura⁵, segundo Navas, Pinto e Dellisa (2009), pode fazer com que o indivíduo amplie seu conhecimento, desenvolvendo melhor seu desempenho de linguagem oral e elaboração

⁵ Presente na obra **Avanços no conhecimento do processamento da fluência em leitura**.

da escrita, aguçando seu senso crítico, curiosidade e raciocínio, ajudando na construção de conhecimento de mundo.

A leitura atribui sentido ao texto de um determinado autor, mas cabe ao leitor relacioná-lo com o seu contexto atual e da época de produção da obra, a partir das suas experiências prévias. Em **Oficina de leitura: teoria e prática**, da autora Angela Kleiman (2002), a leitura é vista como um processo que acontece através da interação entre os diversos níveis de conhecimento do leitor: linguístico; textual e de mundo. Sendo assim, o ato de ler caracteriza-se como um processo interativo.

Nessa interação dialógica, toda leitura deve ser situada historicamente e é nessa trajetória de contextos, que a leitura interfere e impulsiona o leitor a vivenciar seu processo de construção, desconstrução e reconstrução de significados. Dessa forma, a leitura é uma atividade dialógica e desafiadora. Na literatura, Candido (2004), afirma que um sistema literário somente concretiza-se quanto a tríade escritor, obra e leitor existe. Ou seja, sem o papel das experiências trazidas à leitura, pelo leitor, a literatura não acontece. No livro **A importância do ato de ler**, Paulo Freire afirma que,

A leitura do mundo precede a leitura da palavra, daí que a posterior leitura desta não possa prescindir da continuidade da leitura daquela. Linguagem e realidade se prendem dinamicamente. A compreensão do texto a ser alcançada por sua leitura crítica implica a percepção das relações entre o texto e o contexto (FREIRE, 1989, p. 9).

Portanto, a leitura do mundo deve ser entendida como um processo em construção e de interação entre o leitor (e o momento de leitura), o autor (e a sua época) e o texto (e o contexto de sua produção). A leitura é dinâmica e viabiliza o desenvolvimento múltiplos de significados quando se relaciona com a realidade social. Nesse sentido, a leitura é uma atividade em constante movimento e mutação de significados e está intimamente ligado às condições de interações sociais dos leitores, já que somos seres socialmente construídos – e essa construção acontece também na escola.

2.1 A LEITURA NO AMBIENTE ESCOLAR

É na escola que o desenvolvimento intelectual é despertado. Dessa forma, é nesse ambiente que o estímulo a leitura deve acontecer. Entretanto, muitas vezes essa prática não acontece. A escola também é vista como um espaço social e cultural de extrema importância para a humanização, socialização e reflexão sobre os saberes e valores históricos, políticos e culturais de uma determinada sociedade. Os valores que cada sociedade preconiza, ou os que considera prejudiciais, estão presentes nas diversas manifestações da ficção: narrativa, poesia e drama. Candido (2004, p.177) afirma que, “a literatura confirma e nega, propõe e denuncia, apoia e combate, fornecendo a possibilidade de vivermos dialeticamente os problemas”.

Desta forma, um instrumento positivo de atividades para leitura em sala de aula é a intertextualidade e a multidisciplinariedade. O professor deve ser um mediador entre os diversos textos que o estudante tem acesso, as outras disciplinas além da sua, o momento histórico-sócio-político e a diversidade cultural, na qual o estudante está inserido. De acordo com a obra de Pullin e Moreira (2008), em **Prescrição de leitura na escola e formação de leitores**, a escola é um lugar privilegiado para a construção da cidadania, formação e transformação do indivíduo que nela está envolvida.

Atualmente a leitura está presente em todos os lugares, para qualquer idade e diferentes classes sociais. Para Machado (1991, p. 12), em sua obra **A criança e o livro**, “a primeira coisa a lembrar em termos práticos de leitura, é que ela é um ato individual, voluntário e interior, pertencente a cada um dos alunos”. Todavia, sabe-se que é um processo participativo, portanto, o prazer de ler é a força que impulsiona e faz permanecer viva a leitura, visto que, está presente no espaço social. Por isso é importante entendermos as funções e papéis que a escola desempenha. Segundo Rocco,

A escola, sem dúvida, trabalha com muitas das interfaces. Há o ler que prioritariamente se detém na busca de informação. Há o ler cuja natureza é puramente funcional. E há o ler do produto ficcional- que deveria ser fonte de grande prazer para os estudantes, mas que, ao contrário, acaba por se constituir em desagradável exercício de coerção, momento em que melhor se evidenciam o autoritarismo e a extemporaneidade que vêm marcando boa parte de nosso sistema escolar. E é nesse mesmo momento que se anulam as possibilidades de fruição da leitura. (ROCCO, 2013, p. 41).

Isso acontece porque, na maioria das vezes, a escola formal acaba por ignorar a passagem do tempo e as novas visões de mundo. É importante se atentar para as dimensões que a leitura pode ajudar a construir ao se propor um trabalho na escola pensado para abranger essa área. Assim, toda escola deveria ter um programa de incentivo à leitura, que trabalhasse de forma progressiva em sala de aula e fora dela, envolvendo não só os estudantes, mas também a família nesse processo de amadurecimento pelo interesse e hábito de ler.

2.2 A LEITURA NO AMBIENTE DOMÉSTICO

Os responsáveis pelos estudantes desempenham papel fundamental no processo de formação de leitores, já que a criança entra em contato com esses formadores de opinião e de visão de mundo antes mesmo de entrar na escola, além de, muitas vezes, passar boa parte do tempo em casa com eles. Para Vieira (2004, p. 4), em **Formação do leitor: a família em questão**, “Sendo, portanto, uma miniatura da sociedade, a família se fortalece e como espaço privado de vivência, e é nesse interior do novo modelo familiar que o gosto pela leitura se intensifica”. Por isso, a melhor estratégia pedagógica para o aperfeiçoamento da leitura é começar esse processo em família. Ela é o meio onde tudo começa, desde que os responsáveis leiam para os filhos.

A leitura praticada como rotina será uma grande aliada no aprendizado, se aplicada de modo prazeroso e não como imposição. Porém, muitas vezes, a leitura é vista como algo sem interesse que acontece de forma obrigatória, somente na escola. Segundo Ana Paula Raimundo em **A mediação na formação do leitor**

Dentro do seio familiar a leitura é mais leve, prazerosa, criando um vínculo maior entre pais e filhos, num primeiro momento com a observação das ilustrações dos livros lidos pelos pais, com a audição de cantigas de ninar, de histórias para dormir, até que a criança se sinta com vontade de retribuir e contar ou ler suas próprias histórias. (RAIMUNDO, 2007, p. 111).

Dessa maneira, os responsáveis que leem e incentivam as crianças, certamente estão inculcando o hábito da leitura neles. Isso faz com que o leitor tenha mais facilidade

em compreender textos, havendo melhor compreensão de mundo. Ainda Segundo Raimundo (2007, p. 112), “o leitor que teve contato com a leitura desde cedo dentro de sua casa é diferenciado ao saber reconhecer os signos com maior facilidade que um aluno que teve seu primeiro contato ao entrar na escola.”.

À vista disso, o estímulo à leitura deve começar no ambiente familiar, pois é bem provável que, se a família for leitora, as crianças crescem em um ambiente propício, motivador e com condições para que possam ler com prazer e reflexão. Assim, os estímulos dos responsáveis e a convivência com materiais de leitura no ambiente familiar permitem que o indivíduo absorva o gosto pela leitura. Por isso, ao estimular e oportunizar a interação entre o texto e o leitor em formação, a leitura passará a ser ferramenta para o conhecimento de mundo.

Essa formação do leitor deve se iniciar no ambiente familiar, e por ser um processo que ocorre a longo prazo, ela conta com mediadores e ambientes específicos. Dessa maneira, ao depender do ambiente, a leitura tem utilização diversificada, de acordo com Vieira em sua obra já citada anteriormente afirma que:

Utilizamos a leitura em vários locais e com diversas finalidades em nossas vidas: no trabalho, na escola, no lazer ou em casa. A leitura em casa está ligada ao lazer enquanto em outros ambientes formais e estruturalmente rígidos, ela é utilizada como meio de acesso à informação e formação de uma nova visão de mundo. (VIEIRA, 2004, p.4).

Portanto, quando a realidade social permitir, a família pode ter em casa uma mini biblioteca, que esteja à disposição das crianças e os livros devem estar acessíveis a elas. Visitar bibliotecas, livrarias e espaços culturais são opções, pois são nesses locais que estão as magias que as crianças gostam e que são propícios para o desenvolvimento do hábito da leitura.

Em virtude dos fatos mencionados, mesmo que os responsáveis iniciem um trabalho de leitura com a criança, é na escola que existe o caminho, é ela, e principalmente o professor que devem integrar os estudantes ao mundo da leitura, para entender e refletir seu mundo. Assim, aquele estudante que se aperfeiçoa, a leitura se tornará melhor a cada texto lido e dessa forma, terá um potencial crítico ao argumentar,

diante de uma postura ativa, de análise e de resposta ao texto e ao contexto sócio-político.

3. METODOLOGIA

Pensando no processo de formação de leitores, a pesquisa ocorreu na Escola Estadual de Educação Básica – EEB- São Caetano da comunidade de Cambuinzal, interior de Xanxerê-SC. A escola é de pequeno porte e atende em média 90 estudantes de séries iniciais até Ensino Fundamental. Os estudantes da escola são filhos de agricultores, sendo que a maioria deles tem na lavoura o sustento para suas famílias.

A abordagem utilizada foi a qualitativa descritiva, onde tem-se a observação, o registro, a análise, a classificação e a interpretação dos dados. Essa pesquisa busca entender a relação entre as variáveis que são estudadas. Os dados foram levantados por meio de questionários com os estudantes e responsáveis, analisando em que medida a prática da leitura acontece.

A busca dos dados, realizou-se no mês de agosto de 2018, por meio de uma roda de conversa e questionários semi abertos aplicados aos responsáveis (entre 20 e 35 anos) e aos estudantes do 6º ano do Ensino Fundamenta, na aula de Língua Portuguesa. Os estudantes que responderam ao questionário foram oito meninas e seis meninos, faixa etária 12-13.

Todos os convidados apresentaram a obra lida em casa aos demais colegas de turma e responsáveis, contando como foi a experiência da leitura. Posterior a isso, entregou-se um questionário com dez questões objetivas e subjetivas relacionadas ao referencial teórico do artigo, sendo um direcionado aos estudantes e outro aos responsáveis. Seguidamente, após a roda de conversa e o compilamento das respostas desenvolveu-se a criação dos gráficos apresentados e utilizados na análise dos resultados.

4. DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

O estudo realizou uma análise descritiva dos dados coletados a partir das informações obtidas nos questionários no mês de setembro. Entre as questões

distribuídas estavam, por exemplo: 1) você tem o hábito de ler? 2) você possui livros em casa?, etc. A finalidade foi observar o hábito, a compreensão, a preferência do gênero, o acesso aos livros e o estímulo por parte da família à leitura.

Desse modo, a análise buscou correlacionar os dados coletados e o referencial teórico e, conseqüentemente, responder à questão da pesquisa de acordo com os objetivos propostos. Nesse sentido, “a análise está presente em vários estágios da investigação, tornando-se mais sistemática e mais formal após o encerramento da coleta de dados” (ANDRÉ; LÜDKE, 1986, p.45).

Sabe-se que, a partir do momento em que se conhece cotidianamente a realidade investigada, ampliam-se e mostram-se diversas possibilidades de intervenção aos educadores. A família, uma grande aliada para o processo de aquisição e ampliação da leitura, colabora assim, para a construção de uma escola de qualidade e na formação de leitores.

Os resultados da pesquisa, através das observações e análises dos questionários, levaram a autora do artigo a compreensão de algumas dificuldades que o estudante leitor encontra em sua caminhada, no que se refere ao hábito da leitura, tanto no ambiente familiar como escolar.

A observação aconteceu com um propósito de buscar soluções e maior apoio das famílias. Portanto, observou-se que, na escola mencionada, há atividades de contação de histórias e de dramatizações de textos infantis baseados na literatura. Ademais, a biblioteca disponibiliza livros para consulta e empréstimo aos estudantes, buscando dessa forma torná-los leitores formados e engajados.

Após o desenvolvimento do projeto, houve relatos de alguns professores da escola, onde verificou-se avanço por parte dos estudantes, nas demais disciplinas, referentes a leitura e interpretação dos textos trabalhados em sala de aula.

Através do projeto de leitura, os estudantes tiveram mais contato com a literatura infanto-juvenil e com as atividades, eles puderam desenvolver o hábito da leitura silenciosa, por exemplo. Em seguida, a professora pedia a leitura em voz alta, utilizando entonações e expressões faciais correspondentes ao contexto do personagem. Com isso, percebeu-se maior interesse diante dos textos lidos, visto que, os leitores questionam mais sobre o conteúdo e alguns demonstram bastante entendimento do texto, elaborando questões que estavam além das informações explícitas. Esses acontecimentos

indicam-nos a leitura de mundo de cada uma das crianças e, desse modo, criou-se um vínculo maior entre professores e estudantes.

A participação da família também foi positiva. Segundo os responsáveis, com o estímulo e apoio prestados aos filhos-filhas durante e após o projeto, houve grande motivação por parte deles em dividir os conhecimentos com os responsáveis, o que também estreitou o vínculo familiar, afinal, a leitura em voz alta em casa, proposta pela professora, tratou-se de uma experiência coletiva e compartilhada.

De acordo com a pesquisa realizada com os estudantes do 6º ano da escola, observa-se no gráfico abaixo o gosto, o hábito e a importância da leitura.

Gráfico 1- A importância pela leitura dos estudantes da série pesquisada na escola São Caetano.



Fonte: Levantamento realizado pela autora na Escola, 2018.

Os números acima mostram que grande parte dos estudantes apreciam o ato de ler e que a leitura coletiva gera a aproximação das famílias, comprovado em 100% das respostas. Para a aluna Maria (nome fictício), 13 anos, “ler não é só abrir as páginas de um livro, mas, correr os olhos pelas palavras- isso indica a valorização da atividade”. Isso mostra que, ler é abrir um mundo novo a cada obra, assim como estimular a imaginação, a criatividade e a reflexão.

Dessa forma, o ato de compartilhar a leitura é uma atividade que une pessoas, educa, promove a troca de experiências e nos apresenta outras realidades, para assim,

entendermos, refletirmos e transformarmos nossa própria realidade. A leitura permite o despertar de sentimentos e questionamentos, mostrando-nos um mundo repleto de possibilidades.

Além das respostas dos estudantes, a pesquisa também levantou dados dos questionários realizados com os responsáveis. Os responsáveis participantes do projeto eram todos escolarizados até o Ensino Fundamental, com idade entre 20 a 35 anos. No total, 13 questionários foram respondidos.

Percebemos, através das respostas, a importância do auxílio desses responsáveis na vida escolar das crianças, pois, quem lê em casa dá o exemplo. Ademais, conscientizar a criança sobre a importância da leitura, comentando e explicando sobre os textos lidos, isso é fundamental para que ela possa aprender coisas novas, outras línguas, culturas, momentos da História e para pensar a sua realidade e a do outro.

O hábito da leitura é desenvolvido com a ajuda da família. Ao torná-la uma atividade regular em suas casas, os responsáveis também embutem o hábito de ler nas crianças. O importante é estimular de várias formas o contato literário, uma vez que, quanto mais livros a família tiver em casa, mais desenvolvida será a linguagem da criança. Entretanto, só possuir livros em casa não é o suficiente: mostrar que todos leem, frequentar a biblioteca mais próxima, visitar a escola da criança e instigar a leitura, são práticas fundamentais.

Ainda sobre a pesquisa realizada aos responsáveis, percebe-se no gráfico a importância da família na formação de leitores.

Gráfico 2- A relevância da família na formação de leitores.



Fonte: Levantamento realizado pela autora na Escola, 2018.

Tais pressupostos consideram que a demonstração de interesse dos responsáveis pela vida escolar das crianças é parte fundamental no processo de aprendizagem e na formação do leitor. Ao perceber que a família se interessa por seus estudos e por suas experiências escolares a criança se sente valorizada, desenvolvendo-se de forma segura e com autoestima.

Assim, fica evidente que acompanhar o crescimento educacional das crianças aumenta suas habilidades sociais e diminui a chance de problemas comportamentais. Pois, maior o envolvimento dos responsáveis nas experiências escolares das crianças, mais facilidade de comunicação quando algo acontecer elas terão. Quando a comunicação, de modo geral, aumenta, fazer amigos, fazer-se entendido, dialogar e negociar significados em sociedade tornam-se tarefas mais fáceis. Desta forma, pais, mães, avôs e avós que conversam sobre as aulas, visitam o ambiente escolar, se envolvem com as lições e os trabalhos das crianças, automaticamente incentivam e melhoram o processo educacional e as habilidades necessárias para a vida em sociedade.

Contudo, o professor também é contribuinte para o estímulo e incentivo ao ato de ler, usando diversos métodos que façam com que o estudante se interesse pela leitura e a literatura, como: valorizar o conhecimento empírico e prévio dos estudantes de modo a propiciá-los à busca e novos conhecimentos, técnicas pedagógicas de interação com as disciplinas curriculares e a união da família com a escola de maneira que contribuam para o processo de construção de uma sociedade mais igualitária.

Em diferentes contextos, a interação entre as pessoas no ambiente doméstico se dá de inúmeras formas. Numa época em que a tecnologia nos auxilia, mas algumas vezes também atrapalha a comunicação em casa e na escola, é importante destacar o valor de um momento reservado para a leitura, sem o Whatsapp e sem a TV ligada.

Desse modo, diante das inovações tecnológicas, e das crescentes exigências dos inesperados desafios no contexto do mundo atual, é natural que as pessoas vejam e pensem no mundo com novo olhar. Por isso a educação deve progredir no mesmo ritmo, acompanhando os avanços e trabalhando para diminuir as desigualdades que se originam em função desta revolução.

A vista disso, o projeto desenvolvido na escola São Caetano e nas famílias propiciou esses momentos e confirmou que uma boa relação entre família e escola contribui para um melhor desenvolvimento dos estudantes. A tarefa de tornar as crianças leitores é resultado, também, de um trabalho em conjunto, afinal, o hábito da leitura é importante em todos os âmbitos da vida em sociedade. Portanto, as rodas de leitura, eventos literários, troca de livros e outras atividades baseadas na literatura são possibilidades que podem ser exploradas dentro e fora da sala de aula. Os projetos que incentivam a leitura de maneira criativa e lúdica possibilitam interações dialógicas e transformadoras para além dos muros da escola.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Sabendo que a prática da leitura é importante para a formação do indivíduo para que seja possível a interpretação e análise do mundo, podemos concluir que o projeto **literatura em minha casa** auxiliou no incentivo à leitura e na leitura de mundo dos estudantes do 6º ano do ensino fundamental da escola São Caetano.

Percebeu-se que a escola, depois da família, possui papel relevante como mediador entre leitor, autor e obra e que ler e formar-se leitor é um processo contínuo que se inicia na educação informal, depois na escola, mas que se prolonga por toda a vida.

É imprescindível destacar que o objetivo dessa pesquisa surgiu da necessidade de traçar um perfil do hábito e o gosto pela leitura com estudantes do 6º ano da escola São Caetano e, a partir dele, propor estratégias que estimulem esse hábito com a

participação dos responsáveis, de modo que o ato de ler seja um momento agradável e não de repressão. Acreditamos que o objetivo foi alcançado, pois abrangeu a leitura focando a família, a sala de aula e a escola como um todo.

Em suma, sabendo que a leitura e a literatura não são algo fixo ou estanque, concluímos que esse trabalho é apenas parte de um processo maior e que não se encerra, mas, valida-se no contexto mencionado e localizado neste artigo. Sabemos que essa pesquisa é apenas um recorte e que não se fecha aqui, ela abre portas para outras pesquisas e outras ações que contribuam para o desenvolvimento da leitura e da formação de leitores, seja no ambiente familiar ou escolar.

Com os resultados apresentados, acreditamos que ainda há a necessidade de formar leitores nos ambientes domésticos e escolares. Entretanto, sabemos que, para que isso aconteça, é fundamental a união, participação reflexiva-ativa e inclusão de todos – escola, estudante e família - nesse processo educacional, que é um processo longo, dialógico, dialético e transformador. Do mesmo modo que Freire, acreditamos que o estudante não deve ser um depósito de conteúdo, mas o local onde ocorre a “problematização dos homens em suas relações com o mundo” (FREIRE, 1985, p. 79), já que uma educação problematizadora fundamenta-se na relação dialógica entre educador e educando e possibilita a ambos aprenderem juntos, por meio de um processo emancipatório.

Abstract: This article presents a study about the importance of the school and the students responsible in the process of acquisition of the habit of reading and training the reader. It starts from the idea that both school and family have a duty to educate students to be critical and active citizens in social change. The study is based on an exploratory bibliographic research about reading and literature and analyzes the reading school project in my home and the application of questionnaires to students and families in the 6th grade class of the São Caetano School of Basic Education of the Community Cambuinzal, in Xanxerê - SC. In the analysis, reading is understood as a process that is initiated at home in the early years and improved in the school environment, becoming a pleasant, reflective and transformative habit.

Keywords: Reading. School. Family. Readers formation.

REFERÊNCIAS

BAMBERGER, Richard. A importância da leitura para o indivíduo e para a sociedade. In: _____. **Como incentivar o hábito de leitura**. 6. ed. São Paulo: Ática, 1995, Cap. 1, p. 09-14.

CANDIDO, Antônio. O direito à literatura. In: **Vários escritos**. São Paulo/Rio de Janeiro: Duas Cidades/Ouro sobre Azul, 2004, p. 169-191.

EAGLETON, Terry. **Teoria da Literatura – Uma introdução**. Tradução de Waltensir Dutra. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

FREIRE, Paulo. **Extensão ou comunicação?** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1985.

_____. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam**. 23 ed. São Paulo: Cortez, 1989.

KLEIMAN, Ângela. **Oficina de leitura: teoria e prática**. 9. ed. Campinas-SP: Pontes, 2002.

LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli E. D. A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986.

MACHADO, Luiz Raul. **A criança e o livro**. Ed. Ática S.A São Paulo 1991.

NAVAS, A. L. G. P.; PINTO, J. C. B. R.; DELLISA, P. R. R. Avanços no conhecimento do processamento da fluência em leitura: da palavra ao texto. **Revista da Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia** [online], São Paulo, v.14, n.4, 2009. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/S1516-80342009000400021>>. Acesso em: 03 set. 2018.

PULLIN, Elsa Maria Mendes Pessoa e MOREIRA, Lucinéia de Souza Gomes. Prescrição de leitura na escola e formação de leitores. **Revista Ciências & Cognição**, 2008; Vol. 13, n. 3, p.231-242. ISSN 1806-5821 – Publicado online em 10 de dezembro de 2008.

RAIMUNDO, Ana Paula Peres. **A mediação na formação do leitor**. In: CELLI – COLÓQUIO DE ESTUDOS LINGUÍSTICOS E LITERÁRIOS, 3., 2007, Maringá. **Anais...** Maringá, 2007. Disponível em: <http://www.ple.uem.br/3celli_anais/trabalhos/estudos_literarios/pdf_literario/010.pdf>. Acesso em: 26 set. 2018.

ROCCO, Maria Thereza Fraga. **A importância da leitura na sociedade contemporânea e o papel da escola nesse contexto**. Disponível em: http://www.demandanet.com/portal/publicacoes/2011/editais/a_import%C3%A2ncia_da_leitura_na_sociedade_contemporanea.pdf. Acesso em: 03 out. 2018.

VIEIRA, L. A. Formação do leitor: a família em questão. In: **SEMINÁRIO BIBLIOTECA ESCOLAR**, III, 2004, Belo Horizonte. *III Seminário Biblioteca Escolar: espaço de ação pedagógica*, Belo Horizonte: Escola de Ciência da Informação da UFMG, 2004. Disponível em: <<http://gebe.eci.ufmg.br/downloads/308.pdf>>. Acesso em: 26 set. 2018.